

**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6261911031	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.6261911032	
CAPÍTULO 3	22
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
DOI 10.22533/at.ed.6261911033	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
DOI 10.22533/at.ed.6261911034	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

CAPÍTULO 7 62

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva
Danty Ribeiro Nunes
Leonardo Nikolas Ribeiro
Marilene Rivany Nunes
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

CAPÍTULO 8 72

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú
Enilda Rosendo do Nascimento
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

CAPÍTULO 9 82

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo
Yanca Ytala Gonçalves Roza
Jayris Lopes Vieira
Maria Francinete Do Nascimento Silva
Naya Thays Tavares De Santana
Matheus Henrique Da Silva Lemos
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

CAPÍTULO 10 95

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos
Francemarie Teodósio de Oliveira
Viviane Nascimento Cavalcante
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

CAPÍTULO 11 101

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves
Jeferson Souza Silva
Rebeca Barbosa da Rocha
Kamila Santos da Silva
Iago Santos Verás
Cerliane Camapum Brandão

CAPÍTULO 12 114

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa
Maria Francinete do Nascimento Silva
Naldiana Cerqueira Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Flávia de Sousa Holanda
Laísa Ribeiro Rocha
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

CAPÍTULO 13 129

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

CAPÍTULO 14 143

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa
Tiago da Rocha Oliveira
Gleyde Raiane de Araújo
Thiego Ramon Soares
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

CAPÍTULO 15 152

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Florência Gamileira Nascimento
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Camila Paiva Martins
Luiza Jocymara Lima Freire Dias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

CAPÍTULO 16 163

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão
Ana Suzane Pereira Martins
Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110316

CAPÍTULO 17 173

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima
Leila Mariane Machado Torres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Tatiane Barbosa de Lira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.62619110317

CAPÍTULO 18 184

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Manuella Bastiany Silva
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110318

CAPÍTULO 19 191

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Andreza Moita Moraes
Maria Francinete do Nascimento Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Thalita Carvalho Cipriano
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

DOI 10.22533/at.ed.62619110319

CAPÍTULO 20 197

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Jorgina Sales Jorge
Valfrido Leão de Melo Neto
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110320

CAPÍTULO 21 213

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa
Anny Caroline dos Santos Olímpio
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.62619110321

CAPÍTULO 22 219

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Edilene Rocha de Sousa
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Geísa de Moraes Santana
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110322

CAPÍTULO 23 231

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Edilene Rocha de Sousa
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110323

CAPÍTULO 24 239

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Alexsandra Leandro Viana
Rosa da Paz Firmino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110324

CAPÍTULO 25 255

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos
Alessandra de Almeida Pereira
Caroline Andrade Araújo
Fernanda Aiume Carvalho Machado
Brenda Fadigas Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62619110325

CAPÍTULO 26 264

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa
Renata dos Santos Magnus
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.62619110326

CAPÍTULO 27 284

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz
Marcos André Gonçalves
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Dylliany Cristina da Silva Sales
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Jônatas de França Barros
André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110327

CAPÍTULO 28 294

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins
Tatiane Gomes Alberto
Emanuela Pinto Vieira
Welber Hugo da Silva Pinheiro
Jamille Soares Moreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.62619110328

CAPÍTULO 29 303

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin
Tatiana de Araújo Lima
Dayse Carvalho do Nascimento
Priscila Francisca Almeida
Mercedes Neto
Andressa de Souza Tavares

DOI 10.22533/at.ed.62619110329

CAPÍTULO 30 316

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva
Ilraiany de Araújo Lima
Luana Ferreira Nunes
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves
Ana Jéssica Ferreira Alencar
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.62619110330

CAPÍTULO 31 321

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos
Marília Dias Costa
Matheus Magno da Silva Néo
Ananda Milena Martins Vasconcelos
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.62619110331

CAPÍTULO 32 323

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima
Monique Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62619110332

CAPÍTULO 33 339

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana
Aline Vasconcelos Alves Frota
Ariano Wagner Alves de Oliveira
Heliandra Linhares Aragão
Karla Daniella Almeida Oliveira
Letícia Kessia Souza Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110333

CAPÍTULO 34 341

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Naiara Coelho Lopes
Alana Ilmara Pereira da Costa
Larissa de Andrade Silva Ramos
Maraisa Pereira Sena
Marcelo Xavier da Silva Sousa
Natália Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.62619110334

CAPÍTULO 35 356

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Claudia de Oliveira Silva
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo
Jéssica Nascimento Almeida
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110335

CAPÍTULO 36 371

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 378

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Pós-graduação em Saúde Coletiva
Fortaleza – Ceará

Tatiane Gomes Alberto

UniFemor I Wyden, Departamento de Fisioterapia
Fortaleza – Ceará

Emanuela Pinto Vieira

UniFemor I Wyden, Departamento de Fisioterapia
Fortaleza – Ceará

Welber Hugo da Silva Pinheiro

UniFemor I Wyden, Departamento de Fisioterapia
Fortaleza – Ceará

Jamille Soares Moreira Alves

UniFemor I Wyden, Departamento de Fisioterapia
Fortaleza – Ceará

RESUMO: A avaliação funcional do idoso pode ser realizada através da escala de Katz, que avalia as Atividades de Vida Diária (AVD's) básicas, e a escala de Lawton e Brody, avaliando o grau de dependência em relação às Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs). Este estudo objetivou caracterizar o perfil dos idosos institucionalizados segundo as escalas de avaliação da funcionalidade Katz e Lawton. Pesquisa transversal de abordagem quantitativa, realizada em um abrigo de idosas situado na cidade de Fortaleza – Ce, com 12

participantes com idade entre 60-88 anos; seguindo os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A Coleta se deu através de uma entrevista individual pela aplicação dos questionários de Katz e de Lawton. Os dados foram analisados e tabulados pelo *Microsoft Word* e *Excel 2007*, expressos em forma de gráficos e tabelas. Onde observou-se em relação às AVD's um alto grau de independência das idosas institucionalizadas, com exceção das atividades de higiene pessoal (n=1) e continência (n=4), em que apresentaram dependência; com uma classificação de seis para seis para independência total e parcial em determinadas atividades, respectivamente. Na classificação geral do grau de independência quanto à realização das AIVd's mais de 80% (n=10) das participantes apresentaram uma dependência parcial na realização das mesmas, sugerindo uma pontuação entre 6 e 20 escores. Concluindo-se que as participantes foram classificadas quanto a funcionalidade como dependentes parciais tanto no Índice de Katz quanto na Escala de Lawton e Brody.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Saúde do Idoso Institucionalizado. Idoso Fragilizado.

ABSTRACT: Functional evaluation of the elderly can be performed through the Katz scale, which evaluates the Basic Daily Life Activities (ADLs), and the Lawton and Brody scale, evaluating the

degree of dependence on the Instrumental Activities of Daily Living (AIVDs). This study aimed to characterize the profile of the institutionalized elderly according to the Katz and Lawton evaluation scales. Cross-sectional research with a quantitative approach, carried out in a shelter for the elderly located in the city of Fortaleza, Ce, with 12 participants aged 60-88 years; following the ethical precepts of Resolution 466/12 of the National Health Council. The collection took place through an individual interview through the application of Katz and Lawton questionnaires. The data were analyzed and tabulated by Microsoft Word and Excel 2007, expressed in the form of graphs and tables. There was a high degree of independence of the institutionalized elderly women, with the exception of personal hygiene activities (n = 1) and continence (n = 4), in which they presented dependence; with a rating of six to six for total and partial independence in certain activities, respectively. In the general classification of the degree of independence regarding the performance of AIVD's, more than 80% (n = 10) of the participants had a partial dependence on their performance, suggesting a score between 6 and 20 scores. It was concluded that the participants were classified as functional as partial dependents in both the Katz Index and the Lawton and Brody Scale.

KEYWORDS: Aged. Health of Institutionalized Elderly. Frail Elderly.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população configura-se como uma realidade da atualidade vivenciada em âmbito mundial, caracterizando com um processo natural, irreversível e dinâmico, das alterações físicas, comportamentais e psicológicas que trazem implicações do ponto de vista social, médico e de políticas públicas (BARROS *et al.*, 2010).

O último censo demográfico brasileiro, realizado em 2010, evidenciou que a quantidade de idosos no Brasil atingiu 10,8% da população, correspondendo a cerca de 20,5 milhões de indivíduos. Dessa forma, estima-se que o país, até 2025, seja classificado como o sexto país do mundo com o maior número de idosos, cerca de 34 milhões, representando 15% da população total (IBGE, 2012).

É conhecido que, à medida que os indivíduos envelhecem, muitas tarefas diárias que eram executadas com facilidade se tornam mais difíceis de serem realizadas, levando à dependência de outras pessoas para a sua execução. O processo de dependência da pessoa idosa dentro do seu próprio ambiente familiar pode contribuir para a sua institucionalização (OLIVEIRA; MATTOS, 2012).

Segundo Lisboa e Chianca (2012) a capacidade funcional pode ser definida como habilidade para execução de atividades que viabilizam o cuidado próprio e a vida independente e a diminuição dessa capacidade leva os idosos a uma situação de dependência na realização de atividades de vida diária, necessitando de cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos, demandando uma maior

utilização dos serviços de saúde e suporte da assistência social (TANNURE *et al.* 2010; OLIVEIRA; MATTOS, 2012).

Na população idosa, apenas o diagnóstico baseado na avaliação clínica não é suficiente para aferir a real condição de saúde do idoso, já que os níveis de independência e funcionalidade apresentam maior relevância, sendo, portanto, a avaliação funcional a dimensão-base da assistência geriátrica e contribui com subsídios para o planejamento da assistência e monitorização do estado clínico-funcional do idoso (COUTINHO *et al.*, 2012).

Para que a atuação fisioterápica possa ser direcionada, avalia-se funcionalmente a capacidade do indivíduo idoso realizar suas Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs). As escalas de avaliação em geriatria servem para quantificar os níveis de dependência e independência entre os idosos, de forma breve e simples (CANTERA; DOMINGO, 1998 Apud GOMERCINDO, 2012).

Conforme Lisboa e Chianca (2012) a escala de Katz ou Índice de Independência em Atividade da Vida Diária (EIAVD) é um dos instrumentos mais antigos e mais citados na literatura para avaliação da capacidade funcional, analisando as AVDs básicas, sendo elas: banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se, transferir-se da cama para a cadeira e ter continência.

A independência dessas atividades significa que a tarefa desempenhada é sem supervisão, direção ou ajuda. Foi construída no raciocínio que a diminuição da capacidade para executar as AVDs nos pacientes idosos segue um mesmo padrão de evolução, ou seja, perdem-se primeiro a capacidade de se banhar, posteriormente, de se vestir, de transferir-se e alimentar-se. A recuperação do desempenho das seis atividades básicas ocorre de forma inversa, semelhante ao processo de desenvolvimento da criança (TREFIGLIO *et al.*, 2012).

A escala de Lawton utilizada para conhecer o grau de dependência em relação às atividades instrumentais da vida diária, relacionadas à participação do indivíduo no contexto social, é constituída de nove questões. Cada questão possui três opções: a primeira indica independência; a segunda, dependência parcial e a terceira, dependência total. Definidos os graus de independência e dependência, procede-se a análise em três níveis, “sem ajuda”, “com ajuda parcial” e “não consegue” e para o cálculo do escore atribuí-se de 3, 2 e 1 pontos respectivamente, com pontuação máxima de 27. Quanto maior o escore maior será o grau de independência. As atividades avaliadas são: usar o telefone, fazer compras, cuidar de suas finanças, preparar refeições, arrumar a casa, fazer os trabalhos manuais domésticos (pequenos reparos), lavar e passar roupa, tomar medicamentos na dose certa e no horário correto e sair de casa sozinho (BRASIL, 2006).

A partir deste panorama, estabelece-se como objetivo deste estudo a caracterização do perfil de idosos institucionalizados segundo as escalas de avaliação da funcionalidade Katz e Lawton.

2 | MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal de abordagem predominantemente quantitativa com aplicação de uma entrevista estruturada por dois questionários validados cientificamente, a saber: Índice de Katz e Escala de Lawton e Brody.

A pesquisa foi realizada durante todo o mês de novembro de 2014, com visitas semanais. O local de realização foi em um abrigo de idosas situado na cidade de Fortaleza – Ce.

O estudo foi composto por 12 idosas, residentes em um abrigo localizado na cidade de Fortaleza – CE, com idade entre 60 e 88 anos. Sendo inclusas as idosas com um bom desempenho cognitivo e que se fizeram presentes no dia da aplicação dos questionários, e excluídas as que estavam acamadas ou que se opuseram a responder os questionários.

A coleta se deu em um único dia, onde foi realizada uma entrevista com cada idosa através da aplicação dos questionários de Katz e de Lawton e Brody, e posteriormente, os dados foram analisados e tabulados através dos programas Microsoft Word e Excel 2007 e expressos em forma de gráficos e tabelas.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, as participantes do estudo foram contatadas, sendo esclarecidas quanto a proposta da pesquisa, bem como os objetivos da investigação, os aspectos éticos e a garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos indivíduos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 12 idosas institucionalizadas em um abrigo filantrópico na cidade de Fortaleza-CE, com predomínio da faixa etária situada entre 60 e 88.

Smanioto e Haddad (2011) afirmam que a predominância e a maior sobrevida observada no sexo feminino, assim como a média de idade para idosos institucionalizados são dados predominantes em outros estudos.

No gráfico 01 observa-se o grau de dependência e independência do grupo avaliado em relação às atividades da vida diária (AVD's) avaliadas pelo Índice de Katz, que revela alto grau de independência das idosas institucionalizadas, com exceção das atividades de higiene pessoal (em uma idosa) e continência (para quatro idosas), para a qual apresentaram dependência.

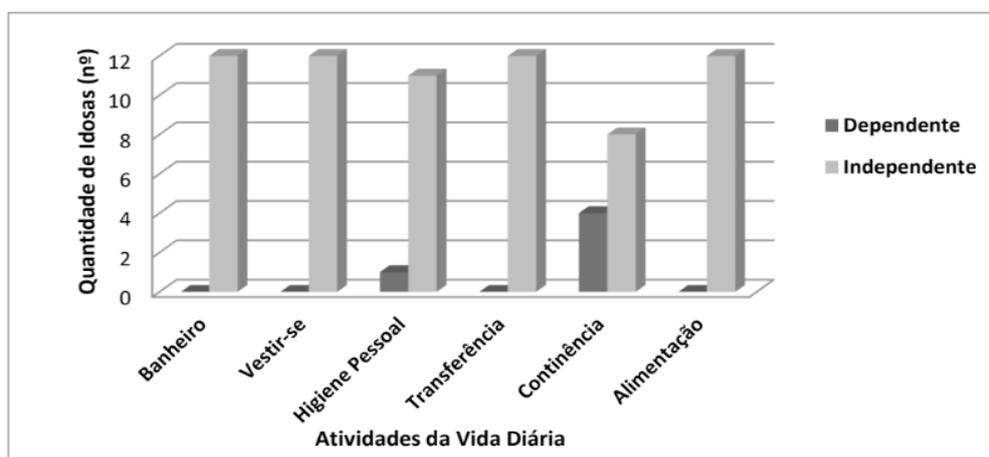


Gráfico 01: Avaliação de Atividades Básicas da Vida Diária através do Índice de Katz. Fortaleza, 2014.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

No estudo realizado por Smanioto e Haddad (2011) que 49% e 48,5% dos idosos avaliados também apresentaram dependências ligadas à continência e higiene pessoal, respectivamente. Confirmando a teoria de que as habilidades relacionadas à realização de atividades mais complexas vão declinando primeiro, e preservando-se àquelas que interferem diretamente na sobrevivência como, por exemplo, a alimentação.

A incontinência tem forte relação com as atividades de vida diária, podendo decrescer a qualidade de vida dos idosos, pois pode levar ao afastamento, depressão e alterações no convívio social pela vergonha ou medo de urinar em público, interferindo diretamente no estilo de vida deste idoso (EVANGELISTA *et al.*, 2013).

No gráfico 02 tem-se a classificação funcional das idosas com relação às AVD's através do Índice de Katz, em que se revela um equilíbrio entre o grupo participante, pois 6 delas apresentaram independência total para todas as atividades, enquanto outras 6 demonstraram dependência parcial para algumas atividades, o que pelo Índice de Katz essa classificação é dada pela dependência em uma ou duas atividades, não apresentando nenhuma classificação de dependência importante.

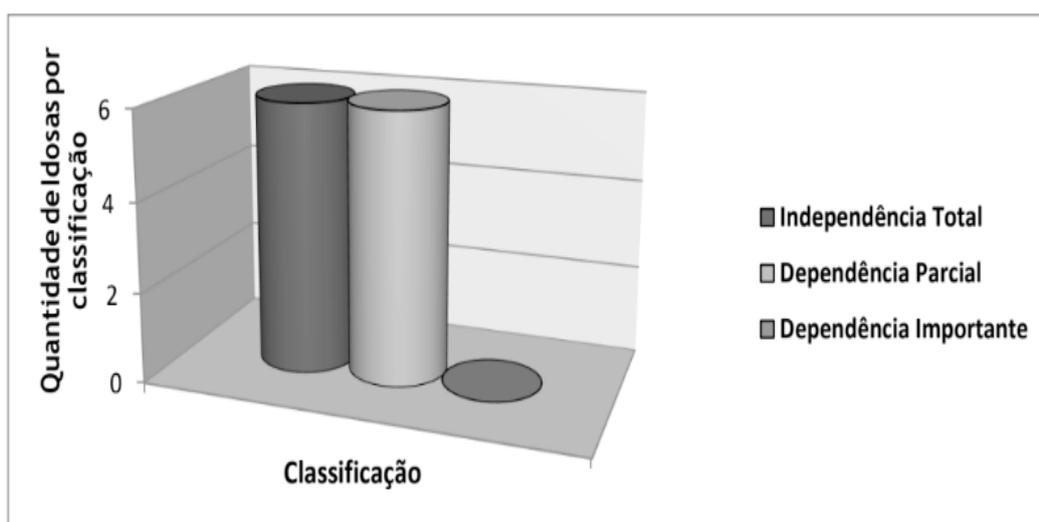


Gráfico 02: Classificação do grau de dependência/independência das idosas institucionalizadas através do Índice de Katz. Fortaleza, 2014.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Segundo Smanioto e Haddad (2011) o índice de dependência aumentado nas idosas institucionalizadas é resultado de uma concepção que considera o idoso um ser desprovido de autonomia e submetido das alterações advindas do processo de envelhecimento e das doenças associadas. Revelando ainda a realidade à qual se encontram nessas instituições de longa permanência, nas quais se evidencia ser mais fácil e rápido a realização das atividades para os idosos, ao invés de estimulá-los à essa prática, o que demanda tempo e paciência.

Na medida em que os idosos apresentam-se mais dependentes, maior será a necessidade de auxílios e cuidadores domiciliares. Assim, observa-se a necessidade cada vez mais frequente e aumentada da interação de um profissional de saúde no acompanhamento humano deste processo fisiológico que é o envelhecimento, como um meio de evitar, retardar ou diminuir o comprometimento da independência e autonomia dos indivíduos, garantindo-os uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA; MATTOS, 2012).

Com relação às Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's), o gráfico 03 apresenta a classificação de independência através da Escala de Lawton e Brody para cada atividade, classificando-as em independência, dependência parcial e dependência total para a realização dessas atividades. Chamando-se atenção para o alto nível de independência no quesito tomar as medicações, para a dependência parcial com relação à realização de viagens apenas na presença de um acompanhante, e a dependência total para as atividades ligadas à capacidade de ir fazer compras, realizar trabalho doméstico e administração do próprio dinheiro.

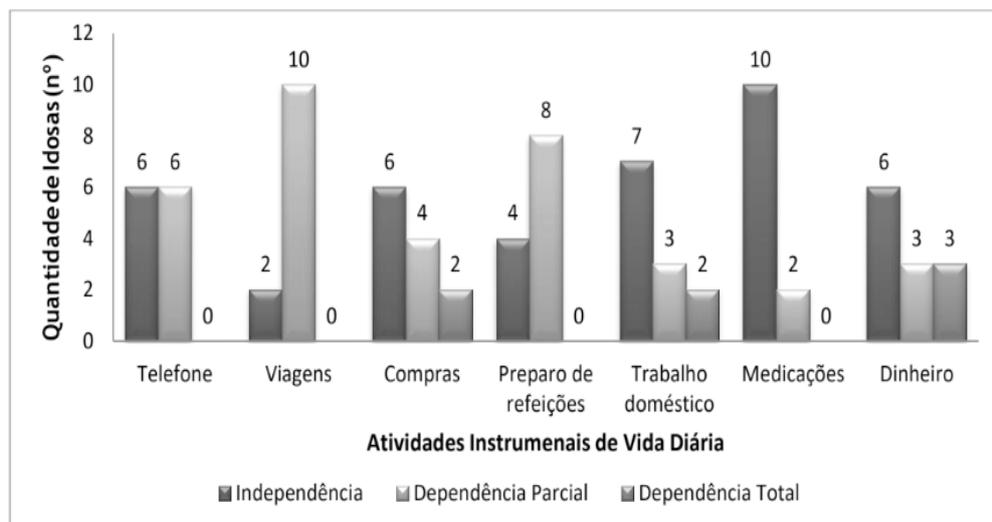


Gráfico 03: Avaliação das Atividades Instrumentais de Vida Diária através da Escala de Lawton e Brody. Fortaleza, 2014.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

As Atividades Instrumentais de Vida Diária estão relacionadas à convivência e interação do indivíduo com a comunidade (COELHO FILHO, 2012). As AIVD's são mais elaboradas e sua realização está relacionada ainda ao estado cognitivo do idoso. Com base nisso Oliveira e Mattos (2012) observaram em estudos anteriores que mais de 70% dos idosos avaliados apresentavam dependência para alguma atividade instrumental de vida diária e, em concordância ao nosso estudo, às tarefas ligadas ao manuseio do telefone e viagens foram as que eles apresentaram maior dependência na realização. Enquanto no estudo dos próprios autores mais de 80% dos idosos institucionalizados apresentaram incapacidade funcional para as AIVD's.

No gráfico 04 expõe-se a classificação geral do grau de independência das idosas institucionalizadas quanto à realização das AIVD's por meio da Escala de Lawton e Brody. Observando-se que mais de 80% (10 idosas) das participantes apresentaram uma dependência parcial na realização das mesmas, sugerindo uma pontuação situada entre 6 e 20 escores e a necessidade de uma pessoa para auxiliar em alguma atividade e/ou restrição na realização desta, realizando algo relacionado a esta em baixa complexidade.

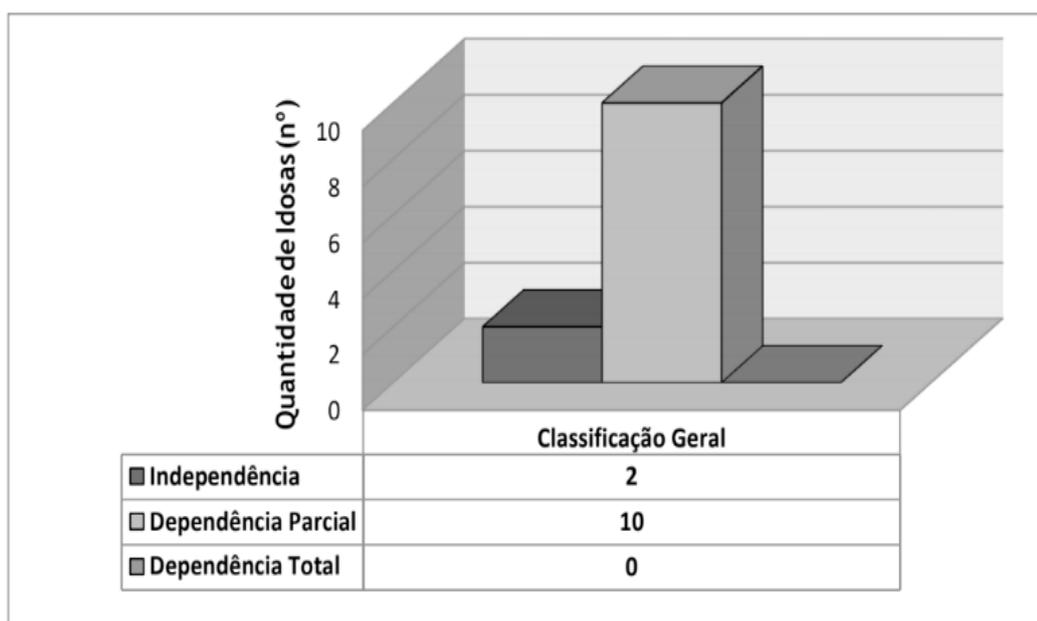


Gráfico 04: Classificação geral do grau de independência das Atividades Instrumentais de Vida Diária de acordo com a aplicação da Escala Lawton e Brody. Fortaleza, 2014.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

No estudo semelhante realizado por Uesugui, Fagundes e Pinho (2011) observou-se que idosos apresentaram uma classificação de dependência parcial, denotando que conforme haja uma dependência para as AVD's maior será também a dependência para as AIVD's.

No Brasil, observa-se que os idosos no geral, institucionalizados ou não, apresentam uma forte prevalência de dependência quanto às AIVD's, e no intuito

de embasar estes dados, vem dando-se credibilidade ao fato de que este quadro esteja intrinsecamente relacionado aos anos de escolaridade do indivíduo (OLIVEIRA; MATTOS, 2012).

Trindade *et al.* (2013) ressaltam que a dependência física ou mental pode ser um fator de alto risco, levando em conta que nem todo doente é independente, fazendo-se importante o desenvolvimento de políticas na saúde pública para minimizar essa dependência. Evidenciando também que o decréscimo no desempenho cognitivo desencadeia o comprometimento das habilidades funcionais e associação de quadros depressivos.

4 | CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que a classificação funcional das idosas com relação às AVD's através do Índice de Katz, demonstrando dependência parcial para algumas atividades, não apresenta nenhuma classificação de dependência importante. E ainda quanto classificação de independência através da Escala de Lawton e Brody com relação às AIVD's, constatou-se um alto nível de independência no quesito tomar as medicações, seguida de dependência parcial e dependência total para as demais atividades avaliadas. Essa diminuição da funcionalidade dentre outros, mantém relação direta com o nível de cognição apresentado pelas idosas, o que foi observado frente à realização deste estudo.

Desse modo, nota-se que a independência funcional nas AIVDs são as primeiras a apresentarem déficits quando comparadas à independência nas AVDs, o que se justifica pela alta complexidade de seus quesitos e por não interferirem no processo de sobrevivência, ou seja, não são essenciais à vida.

Recomenda-se ainda a realização de novas pesquisas com essa temática, contemplando as escalas utilizadas, para elevar o nível de respaldo dos trabalhos, frente à carência de estudos para discussão abordando os domínios empregados no presente trabalho, principalmente em se tratando da aplicabilidade da escala de Lawton e Brody em idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

BARROS, Juliana Fonseca Pontes et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos institucionalizados na cidade de Maceió- AL. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v.23, n.2, p.168-174, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

COELHO FILHO, J.M. Abordagem clínica do paciente idoso. **Rev Digital Ebah**. 2012. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAA12gAC/abordagem-clinica-paciente-idoso>> Acessado dia 24 de novembro de 2014.

COUTINHO, Lawrence Andrade Costa da Rocha. Alterações nas atividades de vida diária no idoso ativo segundo o Protocolo de Medida de Independência Funcional. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**. Rio de Janeiro, v.4, n.6, p. 09-18, 2012.

EVANGELISTA, Eloise Azevedo et al. Instrumentalização do índice de katz na população idosa de uma unidade da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 8, 2013.

GOMERCINDO, Maria Cristina Haneiko. Avaliação da capacidade funcional de idosos de uma comunidade do município de porto união em santa Catarina. **Rev. Saúde Públ. Santa Cat.**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 30- 45, maio/ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em:< http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 14/03/2012.

LISBOA, Cristiane Rabelo; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.65, n.3, p.482-7, 2012.

OLIVEIRA, Paulo Henrique; MATTOS, Inês Echenique. Prevalência e fatores associados à incapacidade funcional em idosos institucionalizados no Município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil, 2009-2010. **Epidemiologia Serviço da Saúde**. Brasília, v.21, n.3, p.395-406, 2012.

SMANIOTO, Francieli Nogueira; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço. Índice de Katz aplicado a idosos institucionalizados. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v. 12, n. 1, 2011.

TANNURE, Meire Chucreet al. Perfil epidemiológico da população idosa de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63, n.5, p.817-22, 2010.

TREFIGLIO, Natália; KAIRALLA, Maisa C.; CAMPORA, Flávia. Avaliação do grau de dependência para atividades básicas da vida diária de idosos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**. São Paulo, v.10,n. 1, p.19-23, jan-fev, 2012.

TRINDADE, A. P. N. T. et al. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Fisioter Mov**, v. 26, p. 281-9, 2013.

UESUGUI, Helena Meika; FAGUNDES, Diego Santos; PINHO, Diana Lucia Moura. Perfil e grau de dependência de idosos e sobrecarga de seus cuidadores. **Acta Paul Enferm**, v. 24, n. 5, p. 689-94, 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-162-6

